
Análise dos resultados

A pesquisa suplementar sobre acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal ampliou a investigação rotineira da PNAD, que restringe o levantamento sobre o assunto à captação da existência, na unidade domiciliar, de telefone móvel celular e de microcomputador ligado à Internet. Alguns resultados preliminares desse levantamento, que abrangeu a população de 10 anos ou mais de idade, foram antecipados por ocasião da divulgação das informações da pesquisa básica e agora estão inseridos no contexto completo do levantamento suplementar. Esses resultados antecipados já indicaram que o rendimento domiciliar, o nível de instrução e a idade apresentaram reflexos evidentes no acesso à Internet e na posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Com a presente divulgação, agregam-se outros aspectos do levantamento suplementar e mais características socioeconômicas das pessoas abrangidas pela pesquisa que influenciam no acesso à Internet e na posse de telefone móvel celular, tais como: a condição de estudante, a situação de ocupação e as formas de inserção no mercado de trabalho.

Utilização da Internet

Na total da população de 10 anos ou mais de idade, verificou-se que 21,0% das pessoas acessaram a Internet em algum local (domicílio, local de trabalho, estabelecimento de ensino, centro público de acesso gratuito ou pago, domicílio de outras pessoas ou qualquer outro local), por meio de microcomputador, pelo menos uma vez, no período de referência dos últimos três meses, em 2005. Em termos regionais, constataram-se dois patamares distintos desse indicador. Os percentuais de pessoas que utilizaram a Internet nas Regiões Norte e Nordeste foram praticamente iguais (12,0% e 11,9%, respectivamente), situando-se em nível muito inferior ao das Regiões Sudeste (26,3%),

Sul (25,6%) e Centro-Oeste (23,4%). Nas Unidades da Federação, o Distrito Federal apresentou o maior percentual de pessoas que acessaram a Internet (41,1%), sendo que este resultado ficou bastante distanciado dos dois seguintes, que foram os de São Paulo (29,9%) e Santa Catarina (29,4%). No outro extremo, os menores valores desse indicador foram os de Alagoas (7,6%) e Maranhão (7,7%). Nas regiões metropolitanas, a defasagem entre o máximo e o mínimo desse indicador foi menor. O mais baixo foi o da Região Metropolitana de Belém (19,2%) e o maior, de Curitiba (34,8%).

O percentual de homens que acessaram a Internet na população masculina situou-se em 22,0%, um pouco acima do indicador referente ao contingente feminino (20,1%).

Os usuários da Internet apresentaram perfil bastante distinto daquele das pessoas que não utilizaram esta rede. As diferenças entre essas duas populações tornam-se evidentes no confronto de suas características de idade, nível de instrução e rendimento.

A idade média da população de 10 anos ou mais de idade, usuária da Internet, situou-se em 28,1 anos, sendo expressivamente menor que a das pessoas que não usaram esta rede (37,5 anos). Essas idades ficaram distanciadadas em todas as Grandes Regiões. A idade média das pessoas que usaram a Internet variou de 26,5 anos, na Região Norte, a 28,8 anos, na Sudeste, e a das que não a utilizaram, de 32,7 anos, na Região Norte, a 39,7 anos, nas Regiões Sudeste e Sul.

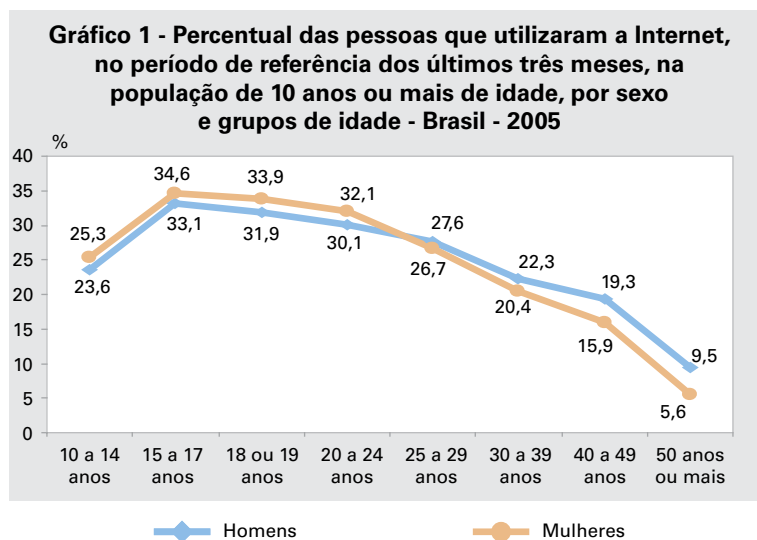
Considerando a população por faixas de idade, verificou-se que a utilização da Internet estava mais concentrada nos grupos etários mais jovens. No grupo de 15 a 17 anos de idade, 33,9% das pessoas acessaram esta rede, sendo este resultado maior que os das demais faixas etárias. Esse percentual foi declinando com o aumento da faixa de idade, atingindo 7,3% no contingente de 50 anos ou mais de idade. A proporção de pessoas que acessaram a Internet, no grupo etário de 10 a 14 anos (24,4%) ficou acima daqueles das idades a partir de 30 anos, tanto na parcela feminina como na masculina. Constatou-se ainda que, nas faixas de idade de 10 a 24 anos, os percentuais de pessoas que utilizaram a Internet na população feminina foram maiores que os na masculina. A partir dos 25 anos de idade, o comportamento foi inverso.

Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o percentual mais elevado de pessoas que acessaram a Internet foi alcançado no grupo de 18 ou 19 anos de idade. Ademais, na Região Norte, o grupo de 10 a 14 anos de idade superou os das idades a partir de 40 anos.

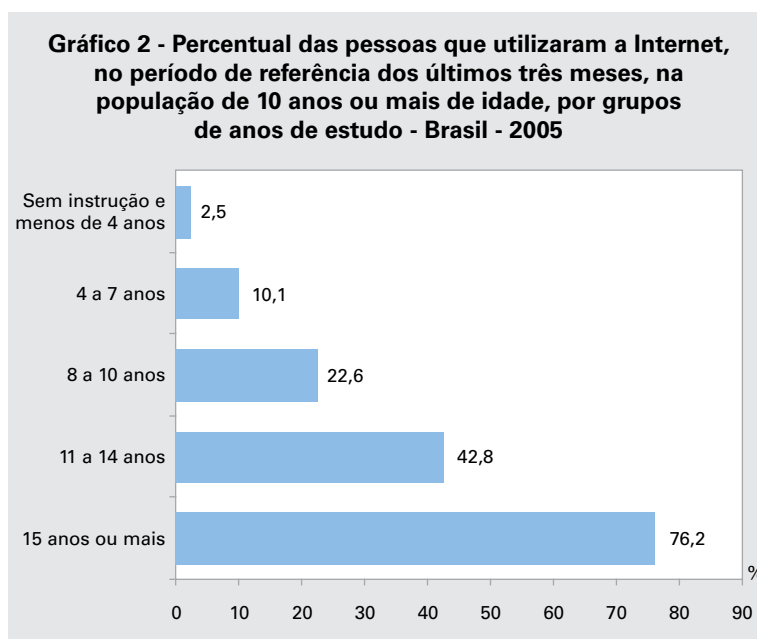
O nível de instrução dos usuários da Internet foi acentuadamente mais elevado que o das pessoas que não utilizaram esta rede. O número médio de anos de estudo dos usuários da Internet foi de 10,7 anos, enquanto o das pessoas que não utilizaram esta rede ficou em 5,6 anos. Em todas as Grandes Regiões esses dois indicadores ficaram bastante distanciadados. Esse indicador dos usuários da Internet foi de 10,4 anos, nas Regiões Norte e Nordeste, e de 10,7 anos, nas demais, enquanto o das pessoas que não usaram esta rede variou de 4,7 anos, na Região Nordeste, a 6,1 anos, na Sudeste.

Quanto mais elevado era o nível de instrução, maior foi a proporção de usuários da Internet. Enquanto 2,5% das pessoas sem instrução ou com menos de 4 anos de estudo acessaram a Internet, no contingente com 15 anos ou mais de estudo este percentual alcançou 76,2%. Esse mesmo comportamento foi constatado para ambos

os sexos e em todas as Grandes Regiões, sendo que os resultados das Regiões Norte e Nordeste situaram-se em patamar sensivelmente inferior ao das demais. No grupo das pessoas com 15 anos ou mais de estudo, a parcela de usuários da Internet ficou em 66,3%, na Região Norte, 67,9%, na Nordeste, 77,2%, na Centro-Oeste, 77,7%, na Sudeste, e 79,6%, na Sul.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

O nível do rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas que utilizaram a Internet foi expressivamente mais elevado que o daquelas que não acessaram esta rede. Esse rendimento das pessoas que não utilizaram a Internet ficou em R\$ 333,00, representando $\frac{1}{3}$ daquele dos indivíduos que acessaram esta rede (R\$ 1 000,00).

Tabela 4 - Rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a utilização da Internet, no período de referência dos últimos três meses - 2005

Utilização da Internet, no período de referência dos últimos três meses	Rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	471	320	270	581	563	538
Utilizaram	1 000	800	763	1 060	1 005	1 147
Não utilizaram	333	255	204	413	413	355

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

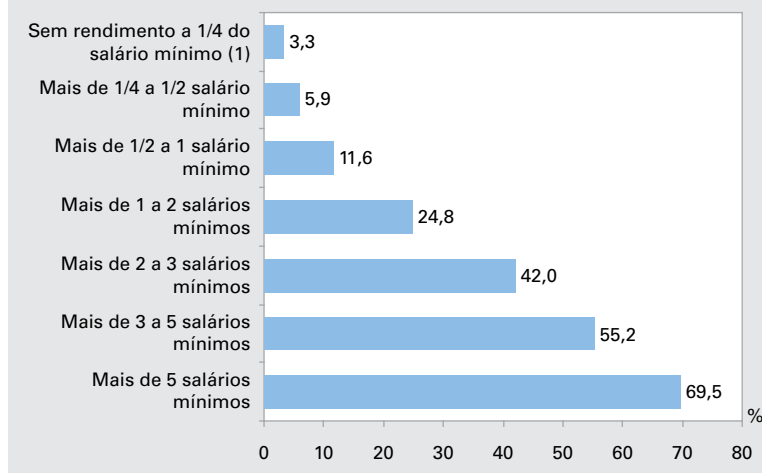
Notas: 1. Excluídas as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Excluídas as informações das pessoas sem declaração do rendimento mensal domiciliar *per capita*.

(1) Inclusive as informações das pessoas sem declaração de utilização da Internet.

A exemplo do que foi observado para o nível de instrução, a proporção de pessoas que acessaram a Internet foi crescente com o aumento da faixa de rendimento mensal domiciliar *per capita*. Na faixa de sem rendimento a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo de rendimento mensal domiciliar *per capita*, 3,3% eram usuários da Internet, enquanto na de mais de 5 salários mínimos este percentual atingiu 69,5%. Essa mesma evolução foi observada em todas as Grandes Regiões.

Gráfico 3 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes receberam somente em benefícios.

A proporção de pessoas que acessaram a Internet na população dos estudantes (35,9%) foi mais do dobro daquela do contingente que não se enquadrava nesta

condição (16,0%). O distanciamento entre esses dois indicadores foi acentuado tanto na população masculina (35,6% e 17,3%, respectivamente) como na feminina (36,1% e 14,7%, respectivamente). A estrutura etária da população estudantil, muito mais jovem que a da não-estudantil, foi um dos fatores que pode ter influenciado a diferença entre os indicadores destes dois contingentes. A necessidade dos estudantes de buscar subsídios para o estudo por meio da Internet pode ser outro fator que contribuiu para essa diferença.

Em todas as Grandes Regiões, Unidades da Federação e regiões metropolitanas, o percentual de usuários da Internet na população estudantil suplantou o da não-estudantil.

O percentual de pessoas que acessaram a Internet na população ocupada (22,9%) superou o do contingente que não tinha trabalho (18,5%). Esse posicionamento foi mantido em todas as Grandes Regiões, regiões metropolitanas e Unidades da Federação, exceto para Rondônia, Maranhão, Piauí e Ceará.

Constatou-se que a proporção de mulheres que utilizaram a Internet na população ocupada feminina (24,7%) foi substancialmente mais elevada que a da não-ocupada (16,2%). No contingente masculino, o indicador referente à parcela não-ocupada (22,7%) superou o da ocupada (21,6%), ainda que tenham ficado pouco distanciados.

A parcela dos usuários da Internet foi mais expressiva no contingente que era estudante e ocupado do que naqueles em que as pessoas se enquadravam somente em uma destas duas condições ou em nenhuma delas. No grupo das pessoas ocupadas que também eram estudantes, a parcela que acessou a Internet atingiu 39,1% e, no dos indivíduos que não eram estudantes nem ocupados, ficou em 7,8%.

Tabela 5 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, por condição de estudante, segundo a situação de ocupação na semana de referência - Brasil - 2005

Situação de ocupação na semana de referência	Percentual das pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade (%)		
	Total (1)	Condição de estudante	
		Estudantes	Não-estudantes
Total (2)	21,0	35,9	16,0
Ocupadas	22,9	39,1	20,2
Não-ocupadas	18,5	34,4	7,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

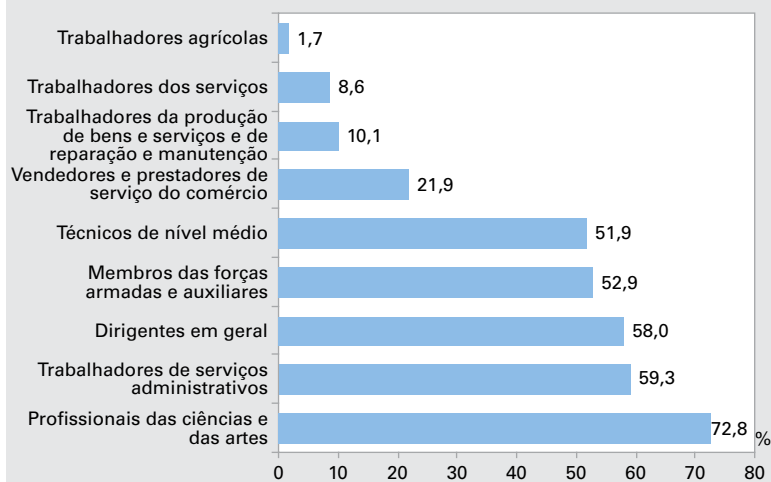
(1) Inclusive as pessoas sem declaração da condição de estudante. (2) Inclusive as pessoas sem declaração da situação de ocupação na semana de referência.

As proporções de usuários da Internet nos contingentes dos grupamentos ocupacionais apresentaram marcante dispersão e situaram-se em seis níveis bastantes distintos. A influência do nível de instrução na utilização da Internet evidencia-se nesses resultados. As proporções de usuários da Internet foram me-

nores nos grupamentos com mais concentração de ocupações que demandavam pouca ou nenhuma escolaridade. Essa proporção cresceu à medida que aumentava o nível educacional exigido para o exercício das ocupações componentes dos grupamentos.

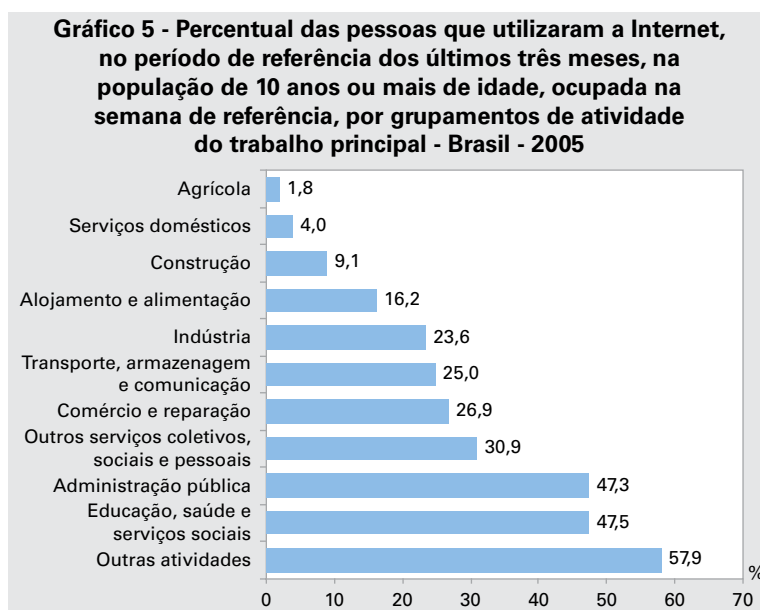
O percentual de pessoas que utilizaram a Internet, em algum local, no grupamento formado pelos profissionais das ciências e das artes, alcançou 72,8%, situando-se no patamar mais alto e nitidamente distanciado dos demais. Em seguida, vieram os dos grupamentos dos trabalhadores de serviços administrativos (59,3%) e dos dirigentes em geral (58,0%) e, depois, os dos membros das forças armadas e auxiliares (52,9%) e dos técnicos de nível médio (51,9%). Os demais grupamentos apresentaram percentuais abaixo de 22%, sendo o dos trabalhadores agrícolas (1,7%) destacadamente o menor. Nas Grandes Regiões, foi observado comportamento assemelhado.

Gráfico 4 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por grupamentos ocupacionais no trabalho principal - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nos grupamentos de atividade que concentravam grande massa de trabalhadores de menor escolaridade, as proporções de pessoas que acessaram a Internet, em algum local, foram as mais baixas. Essa proporção ficou em 1,8% no grupamento agrícola, 4,0% no dos serviços domésticos e 9,1% no da construção. Por outro lado, nos grupamentos em que parcela considerável dos seus trabalhadores desenvolvia tarefas que demandavam mais formação educacional ou o próprio uso da Internet para o desenvolvimento do trabalho, os percentuais foram mais elevados. Esse indicador atingiu 47,3%, no grupamento da administração pública, 47,5% no da educação, saúde e serviços sociais e 57,9%, no das outras atividades (intermediação financeira, seguros, previdência privada, atividades de informática, pesquisa e desenvolvimento, etc.). Esse mesmo comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

A proporção de usuários da Internet também foi diferenciada em função das posições na ocupação e categorias do emprego em que as pessoas se inseriam no mercado de trabalho. O contingente formado pelos militares e funcionários públicos estatutários foi o que apresentou o mais elevado percentual de pessoas que acessaram a Internet (47,7%), vindo em seguida o dos empregadores (40,6%) e, depois, o contingente das pessoas com carteira de trabalho assinada (32,6%). No outro extremo, 1,8% dos trabalhadores na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso utilizaram a Internet. Esse indicador ficou em 17,5%, na categoria das pessoas com emprego não-registrado, 12,1%, no contingente de trabalhadores por conta própria e 9,1% no dos não-remunerados. Pode-se perceber que o nível de instrução dessas categorias refletiu-se claramente nesse indicador. A categoria dos militares e funcionários públicos estatutários foi a que deteve o mais elevado nível de instrução, vindo, em seguida, o dos empregadores e, depois, o das pessoas com carteira de trabalho assinada. O contingente dos trabalhadores na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso foi o que apresentou o mais baixo nível de escolaridade. Esse mesmo comportamento foi mantido em todas as Grandes Regiões.

Local de acesso à Internet

O acesso à Internet pode ser feito em vários locais e parte das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram esta rede, no período de referência dos últimos três meses, o fizeram em mais de um deles.

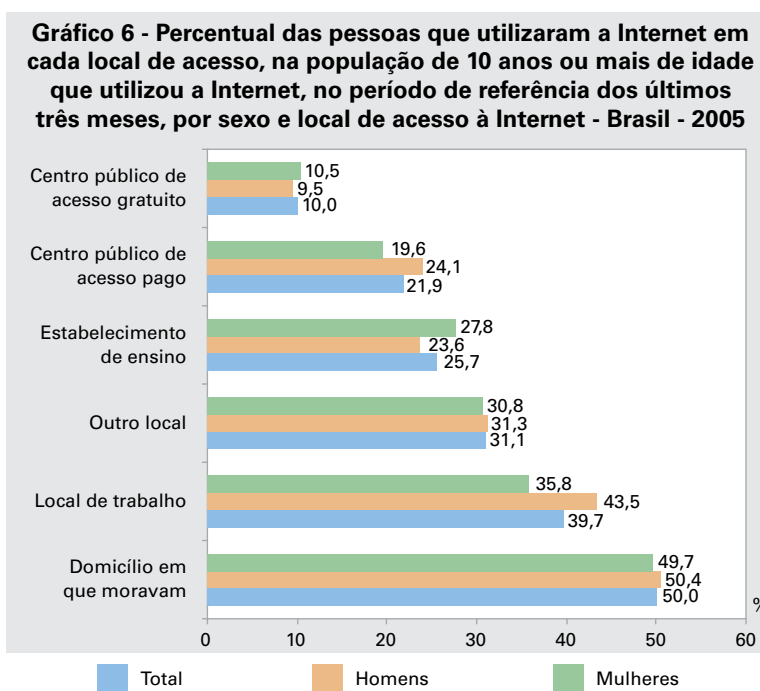
No total de pessoas que utilizaram a Internet, metade a acessou no domicílio em que morava e 39,7%, em seu local de trabalho. Esses dois locais foram os que mais tiveram pessoas que acessaram esta rede. O uso da Internet em centro público de acesso gratuito foi o que apresentou o menor percentual (10,0%), representando menos da metade do referente à utilização em centro público de acesso pago (21,9%). O acesso à Internet em estabelecimento de ensino atingiu 25,7%. Este mesmo posicionamento foi mantido nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, enquanto nas

Regiões Norte e Nordeste, os indicadores referentes a centro de acesso público pago superaram os relativos a estabelecimento de ensino.

Nas Unidades da Federação, os maiores percentuais de usuários da Internet que a acessaram no domicílio em que moravam foram os do Distrito Federal (60,0%) e de São Paulo (59,0%), enquanto o menor foi o do Maranhão (17,9%). Nas regiões metropolitanas, a de São Paulo deteve o máximo desse indicador (60,8%) e a de Belém, o mínimo (33,1%).

Constatou-se que o distanciamento entre os valores extremos da proporção de usuários da Internet que a utilizaram no local de trabalho foi menor que o observado para o percentual dos que acessaram esta rede no domicílio em que moravam, tanto nas Unidades da Federação como nas regiões metropolitanas. Nas Unidades da Federação, o maior percentual de usuários da Internet que a usaram no local de trabalho foi o do Distrito Federal (47,7%) e o mais baixo, do Piauí (32,9%). Nas regiões metropolitanas, o percentual mais alto foi o de Porto Alegre (48,1%) e o menor, de Fortaleza (34,1%).

Confrontando os resultados por sexo, verificou-se que, na população masculina que acessou a Internet, as proporções de usuários que a utilizaram no local de trabalho (43,5%) e em centro público de acesso pago (24,1%) foram substancialmente mais elevadas que as do contingente feminino (35,8% e 19,6%, respectivamente). Por outro lado, o percentual de mulheres usuárias da Internet que a utilizaram em estabelecimento de ensino (27,8%) suplantou o dos homens (23,6%). Os indicadores das populações masculina e feminina referentes ao domicílio de residência, a centro público de acesso gratuito e a outro local ficaram pouco distanciados. As diferenças nas formas de inserção no mercado de trabalho e no nível de escolarização dos dois gêneros encontram-se entre os fatores que influenciaram as distinções entre os indicadores dos contingentes masculino e feminino, no que concerne ao acesso à Internet no local de trabalho e em estabelecimento de ensino.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

As pessoas que acessaram a Internet em estabelecimento de ensino apresentaram a estrutura etária mais jovem e as que a utilizaram no local de trabalho, a mais envelhecida. No contingente que acessou esta rede em estabelecimento de ensino, 46,6% estavam na faixa etária de 10 a 17 anos e 4,9%, na de 40 anos ou mais, enquanto no grupo que a utilizou no local de trabalho estes percentuais foram, respectivamente, 2,3% e 30,8%. As estruturas etárias das pessoas que acessaram a Internet em centros públicos de acesso gratuito e de acesso pago foram assemelhadas. Observou-se, ainda, que a distribuição etária das pessoas que utilizaram a Internet no domicílio de residência foi a mais homogênea.

Tabela 6 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por grupos de idade, segundo o local de acesso à Internet - Brasil - 2005

Local de acesso à Internet (1)	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)				
	Total (2)	Grupos de idade			
		10 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos ou mais
Domicílio em que moravam	100,0	19,8	21,1	31,1	28,0
Local de trabalho	100,0	2,3	20,8	46,1	30,8
Estabelecimento de ensino	100,0	46,6	30,6	17,8	4,9
Centro público de acesso gratuito	100,0	35,6	31,2	23,7	9,4
Centro público de acesso pago	100,0	36,0	32,1	24,5	7,4
Outro local	100,0	31,4	28,9	28,3	11,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet. (2) Inclusive as pessoas com idade ignorada.

A idade média é outro indicador que permite captar a diferença no perfil etário dos usuários da Internet em função do local de acesso. Enquanto a idade média daqueles que acessaram a Internet no local de trabalho era de 34,0 anos, a dos que a utilizaram em estabelecimento de ensino ficou em 20,5 anos.

Considerando a proporção de pessoas que utilizaram a Internet em cada grupo etário, constatou-se que, embora em níveis diferenciados, com o aumento da faixa de idade este indicador foi crescente para os indivíduos que a acessaram no domicílio em que moravam e no local de trabalho e decrescente para os que a usaram nos demais locais.

Tabela 7 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet em cada local de acesso, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por grupos de idade, segundo o local de acesso à Internet - Brasil - 2005

Local de acesso à Internet (1)	Percentual das pessoas que utilizaram a Internet em cada local de acesso, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)				
	Total (2)	Grupos de idade			
		10 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos ou mais
Domicílio em que moravam	50,0	40,7	44,0	50,2	67,9
Local de trabalho	39,7	3,8	34,3	59,0	59,3
Estabelecimento de ensino	25,7	49,2	32,7	14,8	6,1
Centro público de acesso gratuito	10,0	14,7	13,0	7,6	4,5
Centro público de acesso pago	21,9	32,4	29,2	17,3	7,8
Outro local	31,1	40,1	37,4	28,4	17,1

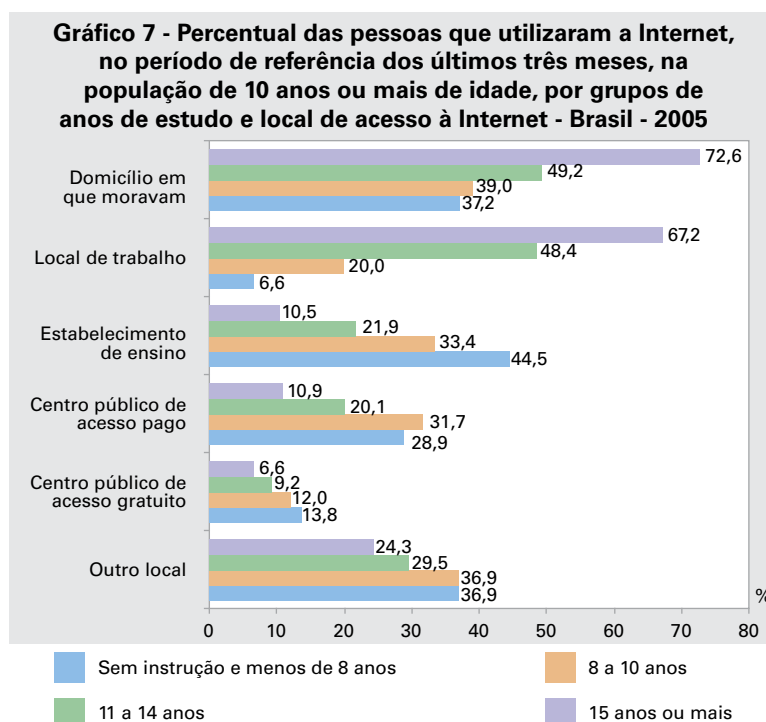
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet. (2) Inclusive as pessoas com idade ignorada.

O nível médio de instrução das pessoas que utilizavam a Internet foi diferenciado em função do local de acesso, sendo os mais elevados os dos indivíduos que a usaram no local de trabalho (12,4 anos de estudo) e na própria residência (11,4 anos de estudo), e o menor o daqueles que a acessaram em estabelecimento de ensino (9,4 anos de estudo).

Ainda em relação ao nível de instrução, verificou-se que o percentual de usuários da Internet se elevava à medida que aumentava o número de anos de estudo para aqueles que utilizaram esta rede no local de residência e no de trabalho, e declinava para os que a acessaram nos demais locais. No grupo de usuários da Internet sem instrução ou com menos de oito anos de estudo, a parcela que acessou esta rede no domicílio em que morava representou 37,2% e, no grupo que tinha 15 anos ou mais de estudo, 72,6%. No caso do local de trabalho, estes dois percentuais foram, respectivamente, 6,6% e 67,2%. Em relação ao centro público de acesso gratuito, que deteve o menor percentual de pessoas que acessaram a Internet, esses dois indicadores foram, respectivamente, 13,8% e 6,6%.

Foram bastante evidentes as diferenças no nível do rendimento mensal domiciliar *per capita* dos usuários da Internet em função do local de acesso a esta rede.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

Os rendimentos médios mensais domiciliares *per capita* das pessoas que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam (R\$ 1 398,00) e no local trabalho (R\$ 1 315,00) foram mais elevados que os das que a usaram nos demais locais. Os menores rendimentos foram os dos usuários de centro público de acesso pago (R\$ 723,00) e centro público de acesso gratuito (R\$ 802,00).

Tabela 8 - Rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o local de acesso à Internet - 2005

Local de acesso à Internet (1)	Rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (R\$)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Domicílio em que moravam	1 398	1 394	1 328	1 390	1 330	1 758
Local de trabalho	1 315	1 021	1 036	1 407	1 259	1 464
Estabelecimento de ensino	814	655	613	887	804	875
Centro público de acesso gratuito	802	575	593	825	834	1 049
Centro público de acesso pago	723	600	521	787	875	799
Outro local	942	739	768	980	969	1 078

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Notas: 1. Excluídas as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Excluídas as informações das pessoas sem declaração do rendimento mensal domiciliar *per capita*.

(1) As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

Assim, como observado para o nível de instrução, a proporção de pessoas que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam e no local de trabalho foi crescente com o aumento da faixa de rendimento domiciliar *per capita*, e decrescente nos demais locais.

No grupo de usuários da Internet na faixa de sem rendimento a 1 salário mínimo de rendimento mensal domiciliar *per capita*, 16,7% acessaram esta rede no domicílio em que moravam e, para aqueles do grupo de mais de 5 salários mínimos, este percentual atingiu 81,1%. Para as pessoas que utilizaram a Internet no local de trabalho, esses indicadores foram, respectivamente, 20,9% e 57,7%.

Tabela 9 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet em cada local de acesso, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por classes de rendimento mensal domiciliar *per capita*, segundo o local de acesso à Internet - Brasil - 2005

Local de acesso à Internet (1)	Percentual das pessoas que utilizaram a Internet em cada local de acesso, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)					
	Total (2)	Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>				
		Sem rendimento a 1 salário mínimo (3)	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 salários mínimos
Domicílio em que moravam	50,1	16,7	40,5	58,1	69,9	81,1
Local de trabalho	39,6	20,9	36,3	42,6	48,1	57,7
Estabelecimento de ensino	25,7	36,4	24,6	22,8	22,4	19,7
Centro público de acesso gratuito ou pago	28,0	41,4	30,6	24,4	21,6	16,6
Outro local	31,0	33,2	32,2	30,8	29,5	28,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (3) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Mais da metade (52,4%) dos usuários da Internet a utilizaram em mais de um local. Nas Grandes Regiões, este percentual variou de 48,7%, na Nordeste, a 54,6%, na Sul.

No contingente de pessoas que utilizavam a Internet no domicílio em que moravam, 35,0% a acessaram somente neste local. Esse percentual superou os referentes aos demais locais de acesso. O segundo maior foi o do local de trabalho (32,0%) e o mais baixo, o do centro público de acesso gratuito (10,2%). Situaram-se próximas as proporções referentes a centro público de acesso pago (23,6%) e a estabelecimento de ensino (23,3%). Em todas as Grandes Regiões, a proporção de pessoas que acessaram a Internet somente em centro público de acesso gratuito no contingente que a usou neste local foi menor que as referentes aos demais locais. Diferentemente do observado para o Brasil e Regiões Sudeste e Sul, o indicador referente ao local de trabalho superou o relativo ao domicílio de residência nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, sendo que, na Região Norte, o maior percentual foi o do local de trabalho, vindo depois o do centro público de acesso pago.

A Internet é uma ferramenta virtual que vem-se difundindo nos empreendimentos econômicos e sendo usada por um contingente, cada vez maior, de trabalhadores, geralmente, em função das tarefas que realizam no trabalho. Para uma parcela da população ocupada, o acesso à Internet no local de trabalho é a única possibilidade de conhecer e usar esta rede.

Na população ocupada, 14,3% das pessoas utilizaram a Internet no local de trabalho e 4,6% a usaram somente neste local. Estes percentuais foram, respectivamente, 13,8% e 4,4% na parcela masculina, e 15,1% e 5,0%, na feminina. Nas Regiões Norte e Nordeste, os níveis desses dois indicadores, tanto na população masculina como na feminina, foram inferiores aos das demais.

Tabela 10 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet no local de trabalho, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, total e que utilizaram a Internet somente no local de trabalho, por Grandes Regiões, segundo o sexo - 2005

Sexo	Percentual das pessoas que utilizaram a Internet no local de trabalho, no período de referência dos últimos três meses, na população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
	Total					
Total	14,3	7,6	7,4	18,3	17,2	17,2
Homens	13,8	6,8	7,0	17,8	17,0	16,4
Mulheres	15,1	8,8	8,0	19,0	17,3	18,4
	Utilizaram somente no trabalho					
Total	4,6	3,2	2,9	5,5	5,0	6,1
Homens	4,4	2,9	2,7	5,2	5,0	5,8
Mulheres	5,0	3,5	3,3	6,0	5,1	6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

A Internet vem-se tornando, também, um instrumento fundamental para o processo de aprendizado e a necessidade da sua utilização se intensifica com a elevação do nível de ensino freqüentado. Ademais, os estabelecimentos de ensino (regular, supletivo, de informática, de línguas ou de qualquer outro tipo) que disponibilizam o acesso à Internet para os seus alunos possibilitam a utilização desta rede por aqueles que não teriam como utilizar este recurso em outros locais, o que contribui para ampliar a parcela da população que utiliza esta ferramenta virtual.

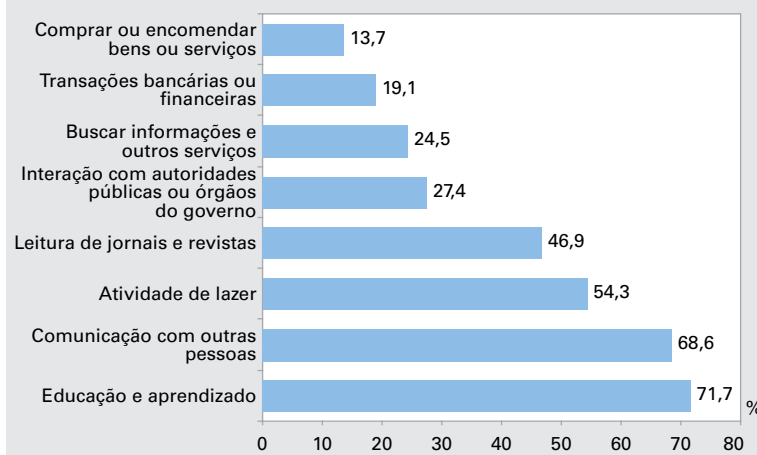
Na população estudantil, 17,7% acessaram a Internet em estabelecimento de ensino e 4,6% a usaram somente nesse local.

Finalidade do acesso à Internet

A Internet pode ser acessada em mais de um local e para várias finalidades. Uma parcela das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram esta rede, no período de referência dos últimos três meses, a usaram para mais de uma finalidade.

Os números de pessoas que utilizaram a Internet foram bastante distintos em função das finalidades para as quais a acessaram. Na população de 10 anos ou mais de idade, as maiores proporções foram as das pessoas que acessaram a Internet com as finalidades de educação e aprendizado (71,7%) e comunicação com outras pessoas (68,6%), enquanto a menor foi a das que usaram esta rede para comprar ou encomendar bens e serviços (13,7%).

Gráfico 8 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet para cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por sexo e local de acesso à Internet - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

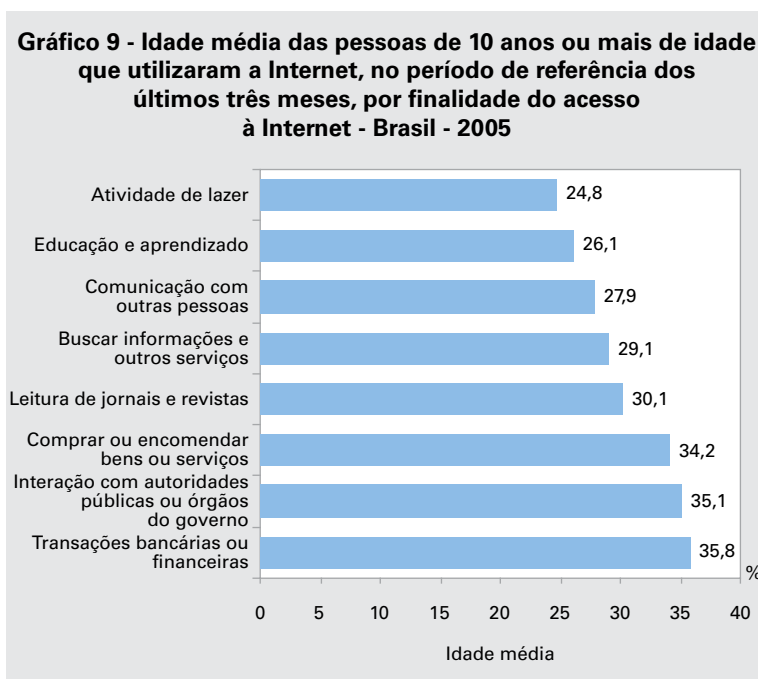
Nota: As pessoas foram incluídas em todas as finalidades para as quais acessaram a Internet.

Em todas as Grandes Regiões, as proporções de pessoas que acessaram a Internet para educação e aprendizado e para comunicação com outras pessoas foram as mais elevadas. O mesmo ocorreu em todas as regiões metropolitanas e na maior parte das Unidades da Federação. As exceções foram nos Estados do Acre, Roraima e Maranhão, em que as proporções de usuários da Internet que a acessaram para atividades de lazer superaram as dos usuários que a utilizaram para se comunicar com outras pessoas.

Os usuários da Internet se distinguiram sensivelmente, em termos de várias características (tais como: idade, nível de instrução, rendimento etc.), ao se considerar as finalidades do acesso a esta rede.

O confronto das proporções de pessoas que acessaram a Internet para cada finalidade nos contingentes dos dois gêneros mostrou que a referente ao uso para educação e aprendizado das mulheres (75,0%) suplantou nitidamente a dos homens (68,4%). O percentual de pessoas que a acessaram para buscar informações e outros serviços na parcela feminina (25,0%) também superou o da masculina (23,9%), mas não ficaram muito distanciados. No que concerne ao acesso para comunicação com outras pessoas, os indicadores dos dois gêneros não apresentaram diferença relevante (68,8% para os homens e 68,5% para as mulheres). Com referência às demais finalidades, os indicadores da população masculina superaram os da feminina.

A mais alta idade média foi a das pessoas que usaram a Internet para efetuar transações bancárias ou financeiras (35,8 anos), vindo em seguida a das que acessaram para interagir com autoridades públicas ou órgãos do governo (35,1 anos) e comprar ou encomendar bens ou serviços (34,2 anos). Essas três idades médias ficaram sensivelmente distanciadas daquelas das pessoas que acessaram esta rede para as demais finalidades. A menor idade média foi a das pessoas que utilizaram a Internet para atividades de lazer (24,8 anos). Esse mesmo posicionamento foi observado em todas as Grandes Regiões. Em todas as finalidades, as idades médias das mulheres ficaram um pouco abaixo das referentes aos homens.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: As pessoas foram incluídas em todas as finalidades para as quais acessaram a Internet.

Também o nível médio de instrução mais baixo foi o das pessoas que acessaram a Internet para atividades de lazer (10,3 anos de estudo) e os mais elevados foram os daquelas que a utilizaram para efetuar transações bancárias ou financeiras (12,8 anos de estudo), para comprar ou encomendar bens ou serviços (12,6 anos de estudo) e para interagir com autoridades públicas ou órgãos do governo (12,5 anos de estudo).

As pessoas usuárias da Internet que apresentaram os mais altos rendimentos médios mensais domiciliares *per capita* foram as que a acessaram com as finalidades de comprar ou encomendar bens ou serviços (R\$ 1 770,00) e efetuar transações bancárias ou financeiras (R\$ 1 708,00). Os mais baixos rendimentos foram os das pessoas que usaram a Internet para atividades de lazer (R\$ 1 011,00) e para educação e aprendizado (R\$ 1 017,00).

Tabela 11 - Rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a finalidade do acesso à Internet - 2005

Finalidade do acesso à Internet (1)	Rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (R\$)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Educação e aprendizado	1 017	797	776	1 089	1 017	1 165
Comunicação com outras pessoas	1 130	886	888	1 189	1 120	1 313
Atividade de lazer	1 011	810	779	1 063	1 034	1 159
Leitura de jornais e revistas	1 194	965	909	1 288	1 160	1 345
Interação com autoridades públicas ou órgãos do governo	1 395	1 091	1 131	1 462	1 390	1 591
Comprar ou encomendar bens ou serviços	1 770	1 307	1 431	1 917	1 629	1 876
Transações bancárias ou financeiras	1 708	1 376	1 406	1 777	1 626	1 954
Buscar informações e outros serviços	1 032	758	741	1 101	1 104	1 057

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Notas: 1. Exclusive as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

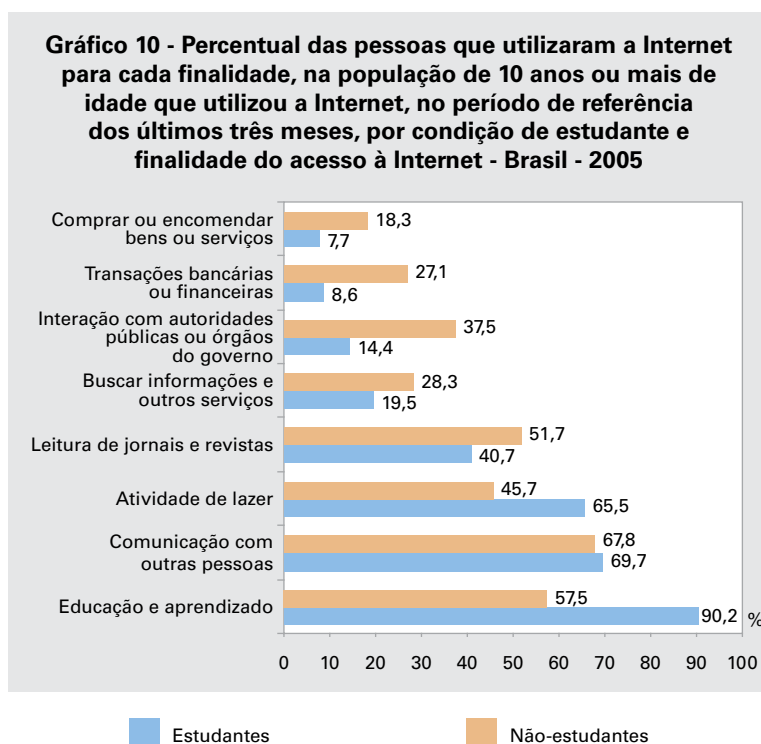
2. Exclusive as informações das pessoas sem declaração do rendimento mensal domiciliar *per capita*.

(1) As pessoas foram incluídas em todas as finalidades para as quais acessaram a Internet.

Os percentuais de pessoas que acessaram a Internet para as diferentes finalidades apresentaram distinções marcantes em função de serem, ou não, estudantes. Ademais, a dispersão desses indicadores foi maior na parcela dos estudantes (de 90,2% a 7,7%) do que na dos não-estudantes (67,8% a 18,3%).

Na população dos estudantes usuários da Internet, a proporção dos que a utilizaram para educação e aprendizado foi destacadamente a mais elevada (90,2%), vindo depois, mais distanciadas, as dos que a acessaram para comunicação com outras pessoas (69,7%) e atividades de lazer (65,5%). A proporção dos estudantes que a acessaram para a leitura de jornais e revistas alcançou 40,7% e as referentes às demais finalidades ficaram abaixo de 20%. No patamar mais baixo, ficaram os percentuais dos estudantes que usaram a Internet para comprar ou encomendar bens e serviços (7,7%) e para efetuar transações bancárias ou financeiras (8,6%).

No contingente dos usuários da Internet que não eram estudantes, o maior percentual foi o das pessoas que acessaram esta rede para comunicação com outras pessoas (67,8%), vindo, em seguida, o dos indivíduos que a utilizaram para educação e aprendizado (57,5%), leitura de jornais e revistas (51,7%) e atividades de lazer (45,7%). A menor proporção foi a das pessoas não-estudantes que usaram a Internet para comprar ou encomendar bens e serviços (18,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

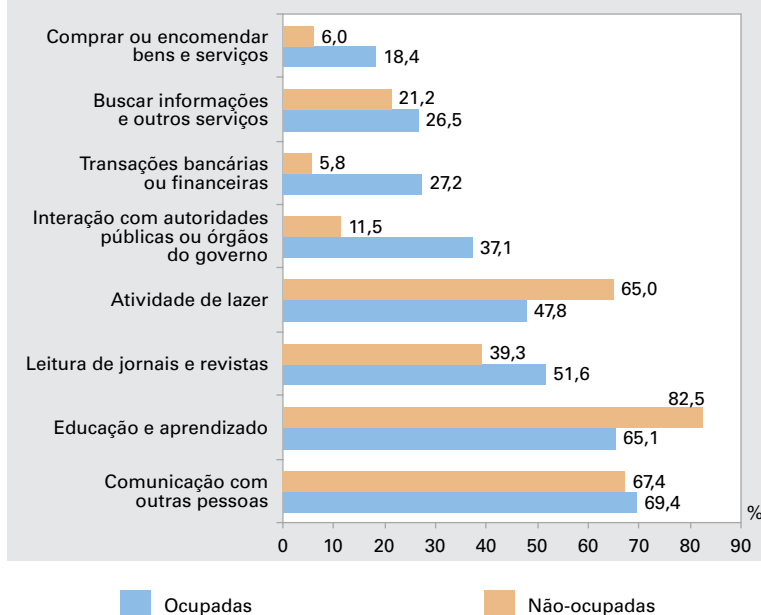
Nota: As pessoas foram incluídas em todas as finalidades para as quais acessaram a Internet.

Constatou-se que, em função da situação de ocupação, o percentual de pessoas que utilizavam a Internet diferia sensivelmente nas diversas finalidades de acesso. Ademais, o distanciamento entre os valores máximo e mínimo desses percentuais na população que não era ocupada (82,5% a 5,8%) foi maior do que na ocupada (69,4% a 18,4%).

No contingente de pessoas ocupadas que acessaram a Internet, a maior proporção foi a das que a utilizaram para comunicação com outras pessoas (69,4%), vindo em seguida a das que a usaram para educação e aprendizado (65,1%). Em um segundo nível, ficaram os percentuais das pessoas ocupadas que a utilizaram para leitura de jornais e revistas (51,6%) e atividades de lazer (47,8%). O menor percentual foi o das pessoas ocupadas que usaram a Internet para comprar ou encomendar bens e serviços (18,4%).

Na população que não era ocupada, o maior percentual foi o dos usuários que acessaram a Internet para educação e aprendizado (82,5%). Em um segundo patamar, situaram-se os percentuais das pessoas não-ocupadas que utilizaram esta rede para comunicação com outras pessoas (67,4%) e atividades de lazer (65,0%). Em um terceiro nível, ficou a proporção das que usaram a Internet para leitura de jornais e revistas (39,3%). As proporções mais baixas foram as das pessoas não-ocupadas que usaram esta rede para comprar ou encomendar bens ou serviços (6,0%) e para efetuar transações bancárias ou financeiras (5,8%).

Gráfico 11 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet para cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por situação de ocupação na semana de referência e finalidade do acesso à Internet - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: As pessoas foram incluídas em todas as finalidades para as quais acessaram a Internet.

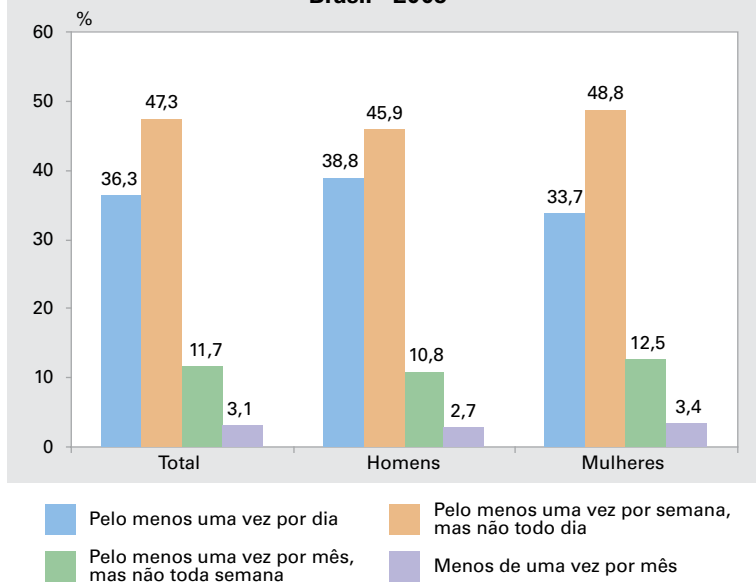
Freqüência de utilização da Internet

Na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet, no período de referência dos últimos três meses, a parcela das pessoas que a usaram menos de uma vez por mês foi reduzida (3,1%). A grande maioria a utilizou pelo menos uma vez por semana, sendo que 36,3% a acessaram pelo menos uma vez por dia e 47,3% pelo menos uma vez por semana, mas não todo dia. Em todas as Grandes Regiões, foi observado esse mesmo comportamento, sendo que os percentuais de pessoas que usaram a Internet pelo menos uma vez por dia das Regiões Norte (26,2%) e Nordeste (27,6%) ficaram em patamar inferior ao das Regiões Sudeste (38,6%), Sul (37,7%) e Centro-Oeste (39,6%). As Unidades da Federação que apresentaram os menores percentuais de pessoas que a acessaram com mais intensidade (pelo menos uma vez por dia) foram o Piauí (16,7%), Amapá (17,4%) e Roraima (18,8%). No outro extremo e destacado dos resultados das demais Unidades da Federação, situou-se esse indicador do Distrito Federal (47,8%). Os seguintes mais elevados foram os de Mato Grosso (41,8%) e São Paulo (40,3%). Nas regiões metropolitanas, a de Porto Alegre deteve o máximo desse indicador (43,4%) e a de Belém, o mínimo (21,8%).

As características demográficas, educacionais, de ocupação e rendimento dos usuários da Internet refletiram-se na intensidade da utilização desta rede.

Confrontando os indicadores por gênero, verificou-se que os homens acessaram a Internet de forma mais intensa que as mulheres. No contingente masculino, 38,8% utilizaram esta rede pelo menos uma vez por dia, enquanto, no feminino este percentual ficou em 33,7%. Esse comportamento ocorreu em todas as Grandes Regiões.

Gráfico 12 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por sexo e frequência de utilização da Internet Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Com o aumento da faixa etária, foi crescente o percentual de pessoas que utilizaram a Internet com mais frequência. No contingente de usuários da Internet de 10 a 17 anos de idade, 24,1% utilizaram esta rede pelo menos uma vez por dia, enquanto na faixa etária de 40 anos ou mais este percentual subiu para 45,3%. Esse comportamento repetiu-se em todas as Grandes Regiões.

Tabela 12 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por grupos de idade, segundo a frequência de utilização da Internet - Brasil - 2005

Frequência de utilização da Internet	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)				
	Total (1)	Grupos de idade			
		10 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos ou mais
Total (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pelo menos uma vez por dia	36,3	24,1	35,3	40,7	45,3
Pelo menos uma vez por semana, mas não todo dia	47,3	55,7	47,6	44,3	41,6
Pelo menos uma vez por mês, mas não toda semana	11,7	15,1	12,2	10,3	9,0
Menos de uma vez por mês	3,1	3,5	3,1	3,0	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Inclusive as pessoas com idade ignorada. (2) Inclusive as pessoas que não souberam informar ou sem declaração da frequência com que utilizaram a Internet.

Também com a elevação do nível de instrução foi ascendente o percentual de pessoas que utilizaram a Internet pelo menos uma vez por dia. As pessoas que utilizaram esta rede pelo menos uma vez por dia representaram 20,5% do contingente de usuários sem instrução ou com menos de 8 anos de estudo e alcançou 56,4%

no grupo dos indivíduos com 15 anos ou mais de estudo. Essa mesma evolução ocorreu em todas as Grandes Regiões.

Tabela 13 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por grupos de anos de estudo, segundo a frequência de utilização da Internet - Brasil - 2005

Frequência de utilização da Internet	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (%)				
	Total (1)	Grupos de anos de estudo			
		Sem instrução e menos de 8 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Total (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pelo menos uma vez por dia	36,3	20,5	25,5	37,8	56,4
Pelo menos uma vez por semana, mas não todo dia	47,3	56,2	52,3	46,7	36,5
Pelo menos uma vez por mês, mas não toda semana	11,7	16,6	15,7	11,0	5,2
Menos de uma vez por mês	3,1	4,9	4,7	2,7	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Inclusive as pessoas com anos de estudo não-determinados ou sem declaração. (2) Inclusive as pessoas que não souberam informar ou sem declaração da frequência com que utilizaram a Internet.

O rendimento médio mensal domiciliar *per capita* dos usuários da Internet foi decrescente com o declínio da frequência da sua utilização. Esse rendimento foi de R\$ 1 486,00 no grupo dos usuários que acessaram a Internet pelo menos uma vez por dia, caiu para pouco mais da metade (R\$ 787,00) no dos que a utilizaram pelo menos uma vez por semana, mas não todo dia, e baixou para R\$ 547,00 entre os que a usaram menos de uma vez por semana (pelo menos uma vez por mês, mas não toda

Tabela 14 - Rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo a frequência de utilização da Internet - 2005

Frequência de utilização da Internet	Rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses (R\$)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	1 000	800	763	1 060	1 005	1 147
Pelo menos uma vez por dia	1 486	1 158	1 228	1 547	1 418	1 700
Pelo menos uma vez por semana, mas não todo dia	787	754	657	813	806	853
Menos de uma vez por semana	547	506	431	581	581	619

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Notas: 1. Exclusive as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

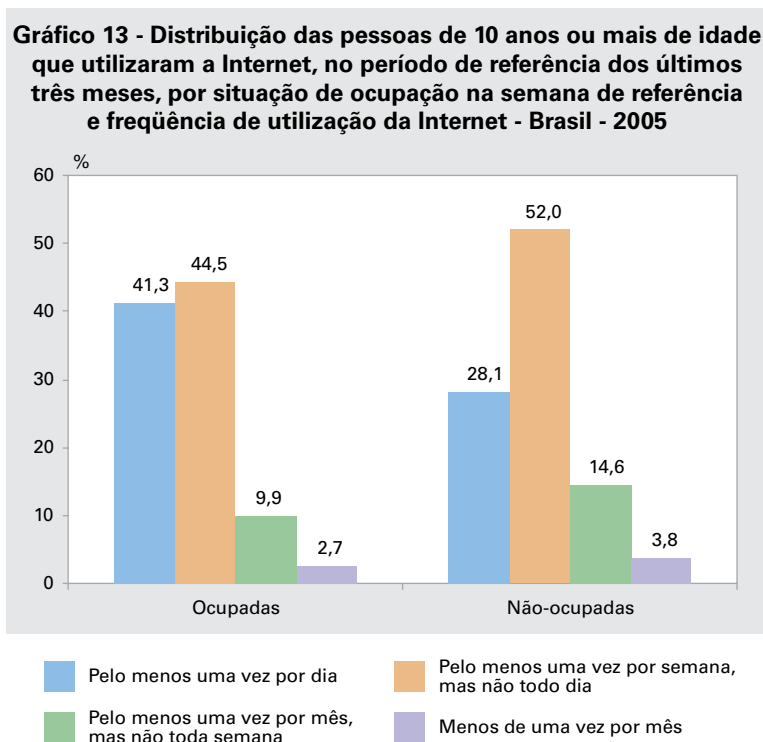
2. Exclusive as informações das pessoas sem declaração do rendimento mensal domiciliar *per capita*.

(1) Inclusive as pessoas que não souberam informar ou sem declaração da frequência com que utilizaram a Internet.

semana, e menos de uma vez por mês). Este mesmo posicionamento foi observado em todas as Grandes Regiões.

Os estudantes utilizaram a Internet com menos intensidade que as pessoas que não eram estudantes. Na população estudantil, 32,3% acessaram a Internet pelo menos uma vez por dia, enquanto na das pessoas que não eram estudantes este indicador subiu para 39,3%. Esse mesmo comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.

Constatou-se distanciamento acentuado entre as proporções de pessoas que acessaram a Internet pelo menos uma vez por dia das populações ocupada (41,3%) e não-ocupada (28,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Tipo de conexão à Internet no domicílio

Na população de 10 anos ou mais de idade usuária da Internet no domicílio em que morava, no período de referência dos últimos três meses, 52,1% tinha somente a conexão discada, 41,2% unicamente por banda larga e 6,7% ambas as formas de acesso. A Região Centro-Oeste foi a única em que a proporção de pessoas que tinham somente a conexão discada (38,7%) foi menor que a das que dispunham unicamente da banda larga para acessar a Internet (57,1%). A Região Nordeste foi a que apresentou os resultados mais próximos (47,1% para a conexão discada e 46,2% para a ligação por banda larga).

Considerando as pessoas que utilizaram a Internet unicamente no domicílio em que moravam, verificou-se que a parcela das que tinham somente a conexão discada foi ampliada para 57,4%.

Tabela 15 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses, total e que utilizaram a Internet somente no domicílio em que moravam, segundo o tipo de conexão à Internet no domicílio - Brasil - 2005

Tipo de conexão à Internet no domicílio	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses (%)	
	Total	Utilizaram a Internet somente no domicílio em que moravam
Total (1)	100,0	100,0
Somente acesso discado	52,1	57,4
Somente acesso por banda larga	41,2	36,3
Acesso discado e por banda larga	6,7	6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração do tipo de acesso à Internet no domicílio.

No contingente de pessoas que utilizaram a Internet no seu domicílio somente por conexão discada, 38,5% a acessaram somente neste local. No caso da conexão somente por banda larga, esse percentual foi de 30,8%, e, no de ambos os acessos, situou-se em 32,8%. Em todas as regiões, o percentual referente à conexão somente por acesso discado foi o mais alto.

Os usuários da banda larga concentraram pessoas de rendimento mensal domiciliar *per capita* mais elevado que os da conexão discada.

O rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas que acessaram a Internet no domicílio em que moravam somente por banda larga foi de R\$ 1 839,00. Esse rendimento dos usuários que usaram somente a conexão discada na sua residência ficou em R\$ 1 046,00, que representou 56,9% do referente aos que utilizaram

Tabela 16 - Rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses, por Grandes Regiões, segundo o tipo de conexão à Internet no domicílio - 2005

Tipo de conexão à Internet no domicílio	Rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses (R\$)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	1 398	1 394	1 328	1 390	1 330	1 758
Somente acesso discado	1 046	1 060	983	1 033	1 017	1 423
Somente acesso por banda larga	1 839	1 798	1 685	1 904	1 695	1 975

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Notas: 1. Exclui as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Exclui as informações das pessoas sem declaração do rendimento mensal domiciliar *per capita*.

(1) Inclusive as pessoas que tinham acesso discado e por banda larga ou sem declaração do tipo de conexão à Internet no domicílio.

somente a banda larga. Em todas as Grandes Regiões, esse rendimento dos usuários que tinham acesso somente por banda larga no domicílio suplantou o dos que contavam somente com o acesso discado.

Observou-se que, à medida que crescia o rendimento mensal domiciliar, aumentava o percentual de pessoas que tinham conexão à Internet no domicílio somente por banda larga. No contingente de pessoas sem rendimento a 1 salário mínimo de rendimento mensal domiciliar *per capita* que acessaram a Internet no seu domicílio, 20,0% utilizaram somente a banda larga e, na faixa de mais de 5 salários mínimos, esta proporção atingiu 59,8%.

Tabela 17 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses, por tipo de conexão à Internet no domicílio, segundo as classes de rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2005

Classes de rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i>	Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses (%)			
	Total (1)	Tipo de conexão à Internet no domicílio		
		Somente discada	Somente por banda larga	Discada e por banda larga
Total (2)	100,0	52,2	41,1	6,6
Sem rendimento a 1 salário mínimo (3)	100,0	75,9	20,0	4,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	100,0	69,5	26,0	4,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	100,0	59,3	34,5	6,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	100,0	47,8	44,2	8,1
Mais de 5 salários mínimos	100,0	32,5	59,8	7,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

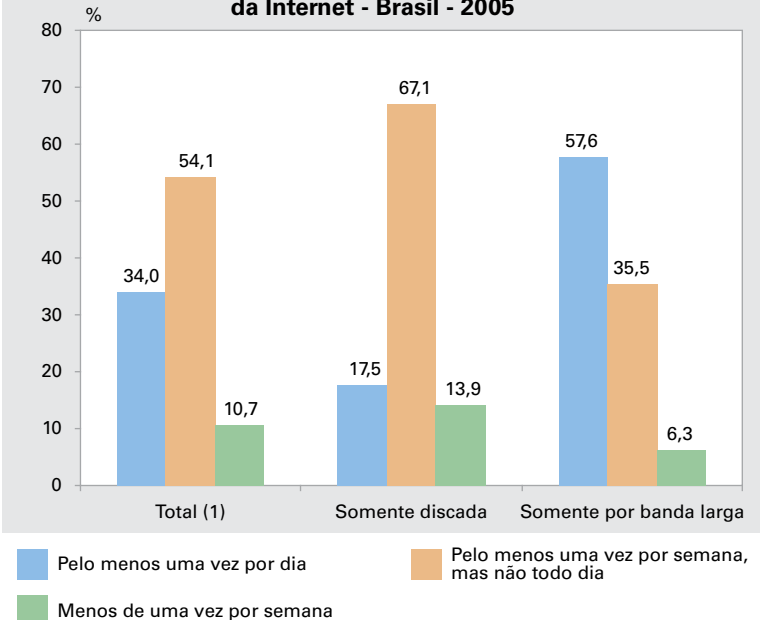
(1) Inclusive as pessoas sem declaração do tipo de conexão à Internet no domicílio. (2) Inclusive as pessoas sem declaração de rendimento mensal domiciliar *per capita*. (3) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Considerando as pessoas que utilizaram a Internet somente no domicílio em que moravam, as que tinham a conexão unicamente por banda larga acessaram esta rede com mais intensidade do que as que só usaram a conexão discada.

No contingente de pessoas que tinham o domicílio em que moravam como único local de utilização da Internet e a acessaram somente por banda larga, 57,6% a usaram pelo menos uma vez por dia, enquanto para as que contavam somente com a conexão discada esta parcela representou 17,5%. Já aquelas que acessavam a Internet menos de uma vez por semana (uma vez por mês, mas não toda semana, ou menos de uma vez por mês) abrangiam 6,3% das pessoas que utilizaram somente a conexão por banda larga e 13,9% das que usaram a discada. Este mesmo comportamento foi observado em todas as Grandes Regiões.

No grupamento das pessoas que tinham o domicílio em que moravam como único local de uso da Internet, o percentual daquelas que tinham somente o acesso por banda larga superou o das que possuíam unicamente a conexão discada em todas as finalidades de acesso a esta rede.

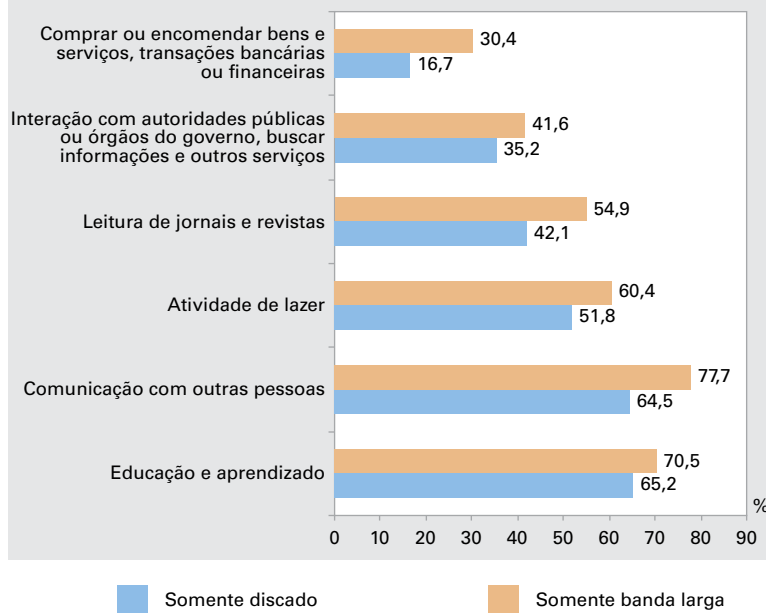
Gráfico 14 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a Internet somente no domicílio em que moravam, no período de referência dos últimos três meses, por tipo de conexão à Internet no domicílio e frequência da utilização da Internet - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Inclusive as pessoas com acesso discado e por banda larga ou sem declaração do tipo de conexão à Internet no domicílio.

Gráfico 15 - Percentual das pessoas que utilizaram a Internet para cada finalidade, na população de 10 anos ou mais de idade que utilizou a Internet somente no domicílio em que morava, no período de referência dos últimos três meses, por tipo de conexão à Internet no domicílio e finalidade do acesso à Internet - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

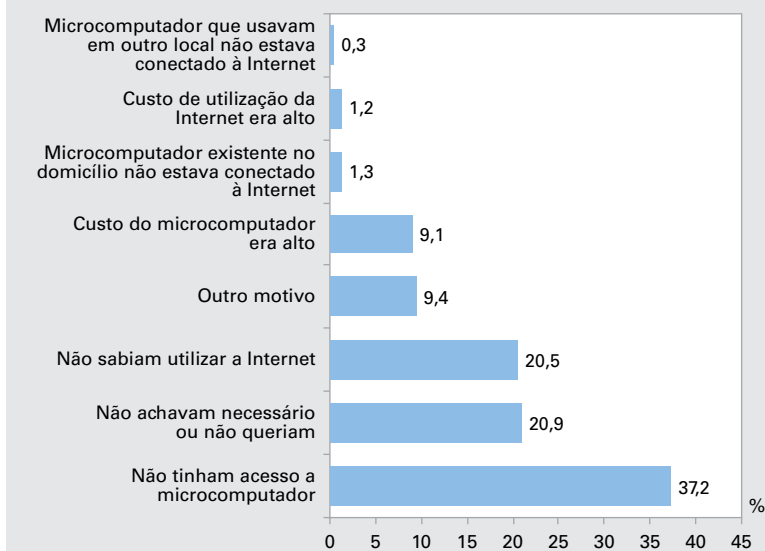
Nota: As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a Internet.

Motivo da não-utilização da Internet

No contingente de pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, os motivos indicados com mais frequência para não usar esta rede foram: não tinham acesso a microcomputador, não achavam necessário ou não queriam e não sabiam utilizar a Internet. As pessoas que indicaram esses três motivos, em conjunto, representaram 78,6% dos indivíduos que não acessaram a Internet. A parcela das pessoas que não utilizaram a Internet por não terem acesso a microcomputador foi a mais elevada e representou 37,2% do contingente que não a usou. A parcela das pessoas que não usaram por não acharem necessário ficou em 20,9% e a das que não sabiam utilizar a Internet, em 20,5%. Esses três grupos foram os maiores em todas as Grandes Regiões e para ambos os sexos.

O Distrito Federal foi a Unidade da Federação que deteve o maior percentual de pessoas que não utilizaram a Internet por não terem acesso a microcomputador (51,6%). Em seguida, com resultados próximos, vieram os de Roraima (45,7%), Mato Grosso (45,5%) e Santa Catarina (45,0%). No caso das pessoas que não utilizaram a Internet por não acharem necessário ou porque não queriam, a mais elevada proporção foi a do Estado de Santa Catarina (28,7%), vindo em seguida as do Rio de Janeiro (26,9%) e Paraná (26,6%). Quanto às pessoas que não usaram por não saberem utilizar a Internet, o percentual mais alto foi, destacadamente, o do Amazonas (41,3%), vindo depois os de Roraima (36,2%) e Amapá (34,1%).

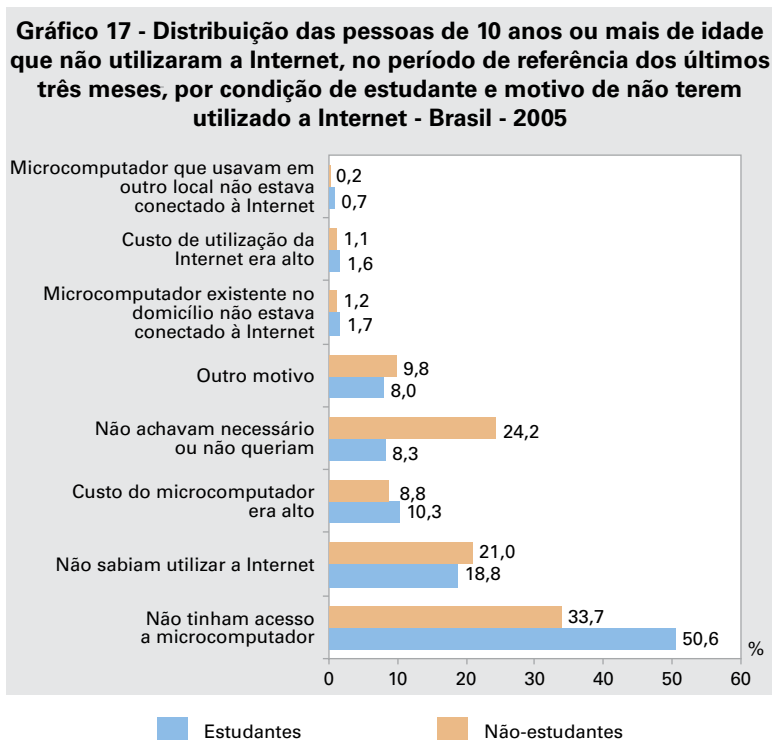
**Gráfico 16 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por motivo de não terem utilizado a Internet
Brasil - 2005**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

As distribuições das populações dos estudantes e dos não-estudantes apresentaram diferenças sensíveis em função dos motivos alegados para não utilizarem a Internet.

Cerca de metade (50,6%) da população estudantil indicou que não usou a Internet por não ter acesso a microcomputador, enquanto na população não-estudantil este percentual, ainda que tenha sido o mais elevado, situou-se em 33,7%. Os dois motivos seguintes mais indicados foram por não saberem utilizar a Internet (18,8%) e o custo do microcomputador era alto (10,3%), no caso dos estudantes; e por não acharem necessário ou não quererem (24,2%) e não saberem utilizar a Internet (21,0%), entre os não-estudantes.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

A idade média das pessoas que não utilizaram a Internet ficou em 37,5 anos, sendo de 17,5 anos para a parcela dos estudantes e 42,7 anos para a dos indivíduos que não eram estudantes.

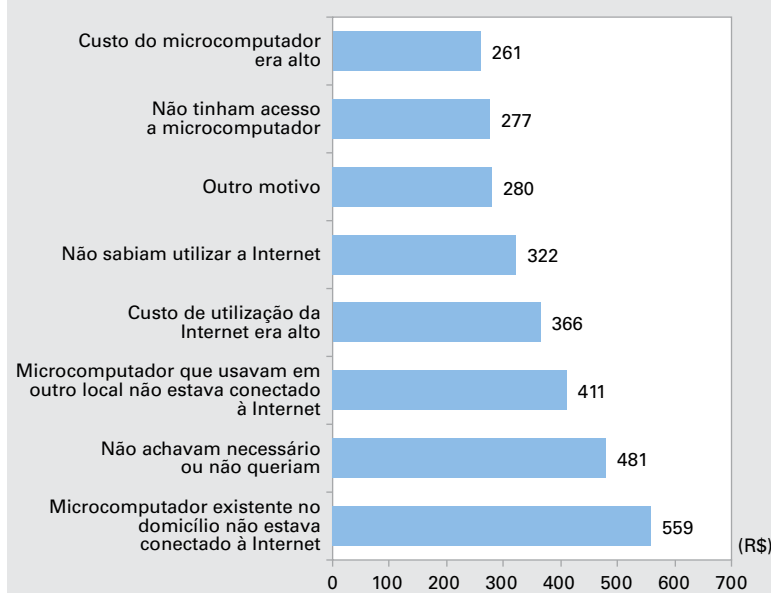
Considerando os motivos de não terem utilizado a Internet, constatou-se que os estudantes que não achavam necessário ou não queriam acessar a Internet foram os que apresentaram a maior idade média (21,6 anos) e nos demais motivos variou de 16,0 a 18,1 anos. No grupo das pessoas não-estudantes, a menor idade média foi a das pessoas que não acessaram a Internet porque o microcomputador que utilizavam fora do domicílio não estava conectado à rede (34,1 anos), enquanto a mais alta foi a das que não achavam necessário ou não queriam acessar a Internet (48,7 anos).

Na população estudantil, os níveis médios de instrução mais altos foram os dos estudantes que não utilizaram a Internet porque o microcomputador existente no domicílio não estava conectado à rede (7,0 anos de estudo) ou porque o microcomputador que utilizavam em outro local não estava conectado à rede (6,1 anos de estudo). Também no grupo dos não-estudantes, os níveis de instrução mais elevados foram dos indivíduos que indicaram esses dois motivos de não terem acessado a Internet, e que foram 9,3 e 10,3 anos de estudo, respectivamente.

Os contingentes das pessoas ocupadas e não-ocupadas apresentaram distribuições muito semelhantes em função dos motivos alegados para não utilizar a Internet. Portanto, apresentaram o mesmo comportamento observado para o total de pessoas que não acessaram a Internet.

O rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas que não utilizaram a Internet apresentou diferença sensível quanto ao motivo para não terem acessado esta rede. O maior desses rendimentos foi o das pessoas que não a acessaram devido ao microcomputador existente no domicílio não estar conectado à Internet (R\$ 558,00), vindo, a seguir, o das que não achavam necessário ou não queriam (R\$ 479,00), e o das que não a acessaram devido ao microcomputador que usavam em outro local não estar conectado à Internet (R\$ 409,00). Os menores desses rendimentos foram os dos indivíduos que não a utilizaram por não terem acesso a microcomputador (R\$ 276,00) e devido ao custo do microcomputador ser alto (R\$ 261,00).

Gráfico 18 - Rendimento mensal médio domiciliar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses, por motivo de não terem utilizado a Internet - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Posse de telefone móvel celular para uso pessoal

A posse de telefone móvel celular para uso pessoal mostrou-se mais difundida na população do que o acesso à Internet. No total de pessoas de 10 anos ou mais de idade, 36,7% tinham telefone móvel celular para uso pessoal.

As proporções de pessoas que possuíam telefone móvel celular para uso pessoal das Regiões Sul (47,6%) e Centro-Oeste (47,5%) ficaram no mesmo nível e foram as mais elevadas, vindo em seguida a da Região Sudeste (41,0%). Os resultados desse indicador foram muito menores nas Regiões Norte (26,8%) e Nordeste (23,8%). Nas Unidades da Federação, o Distrito Federal deteve o mais elevado percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal (66,3%), seguido do Rio Grande

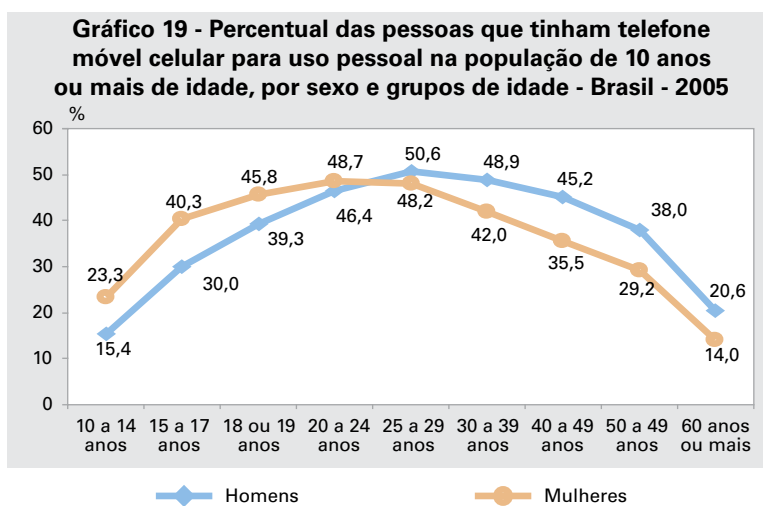
do Sul (54,7%). No outro extremo, os menores percentuais desse indicador foram os do Maranhão (14,2%) e Piauí (16,8%). Nas regiões metropolitanas, o distanciamento entre os valores extremos foi menor. Os mais baixos percentuais foram os das Regiões Metropolitanas de Fortaleza (40,0%) e Belém (40,7%) e o maior, destacado dos demais, foi o da Região Metropolitana de Porto Alegre (63,3%).

O percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal situou-se em 38,2%, no contingente masculino, e 35,4%, no feminino. Esse indicador da população masculina foi nitidamente mais alto que o da feminina nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, enquanto nas Regiões Norte e Nordeste a diferença entre os percentuais dos dois sexos foi insignificante.

A idade média da população de 10 anos ou mais de idade que possuía telefone móvel celular para uso pessoal (33,5 anos) foi menor que a do contingente que não tinha este bem (36,8 anos). A diferença entre essas duas idades foi muito inferior à observada entre as idades médias dos usuários e não-usuários da Internet.

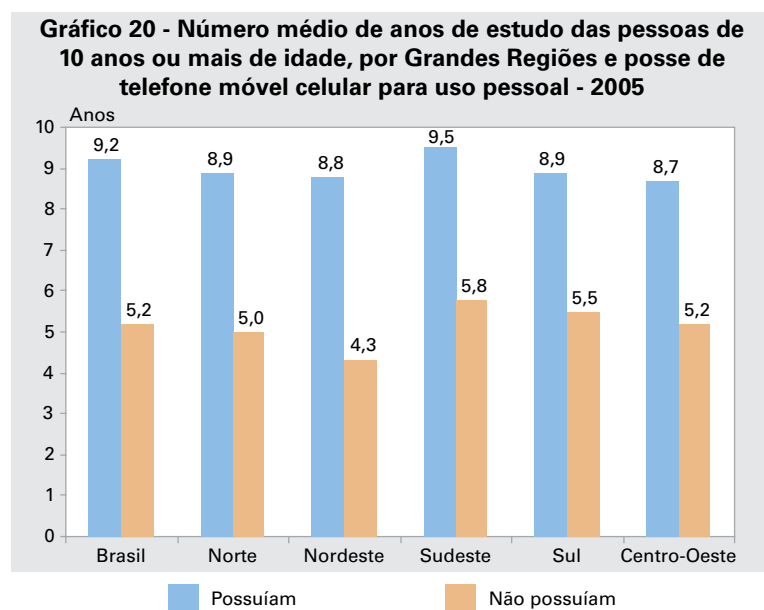
O percentual de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal foi crescente com o aumento da faixa etária até atingir o máximo no grupo de 25 a 29 anos de idade e, depois, declinou continuamente. Esse percentual ficou em 19,3% na faixa etária de 10 a 14 anos, atingiu 49,4% na de 25 a 29 anos e baixou para 16,9% na de 60 anos ou mais de idade. Este mesmo posicionamento foi observado em todas as Grandes Regiões, exceto na Sul, em que o máximo desse indicador ocorreu na faixa de 20 a 24 anos de idade.

Constatou-se ainda que, nos grupos etários de 10 a 24 anos, os percentuais de pessoas que possuíam telefone móvel celular para uso pessoal na população feminina foram maiores que os da masculina. A partir dos 25 anos de idade, o comportamento foi inverso.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

O número médio de anos de estudo das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal (9,2 anos) foi substancialmente mais elevado que o das que não o possuíam (5,2 anos). Em todas as Grandes Regiões, as diferenças entre esses dois indicadores foi elevada.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: Exclui-se as informações das pessoas com anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

No Brasil e em todas as Grandes Regiões, o percentual de pessoas que tinha telefone móvel celular para uso pessoal foi crescente com a elevação do nível de instrução. Esse mesmo comportamento foi observado tanto para os homens como para as mulheres, sendo que os indicadores da população masculina mantiveram-se mais altos que os da feminina.

No contingente de pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo, 8,5% tinham telefone móvel celular para uso pessoal, enquanto no dos indivíduos com 15 anos ou mais de estudo este percentual atingiu 82,9%. Esses indicadores situaram-se, respectivamente, em 9,7% e 85,8%, na população masculina, e 7,3% e 80,6%, na feminina.

O rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas que possuíam telefone móvel celular para uso pessoal alcançou R\$ 772,00, enquanto o das que não tinham este tipo de telefone ficou em R\$ 299,00.

Tabela 18 - Rendimento médio mensal domiciliar *per capita* das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a posse de telefone móvel celular para uso pessoal - 2005

Posse de telefone móvel celular para uso pessoal	Rendimento médio mensal domiciliar <i>per capita</i> das pessoas de 10 anos ou mais de idade (R\$)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	471	320	270	581	563	538
Possuíam	772	577	562	871	764	789
Não possuíam	299	227	180	383	381	313

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

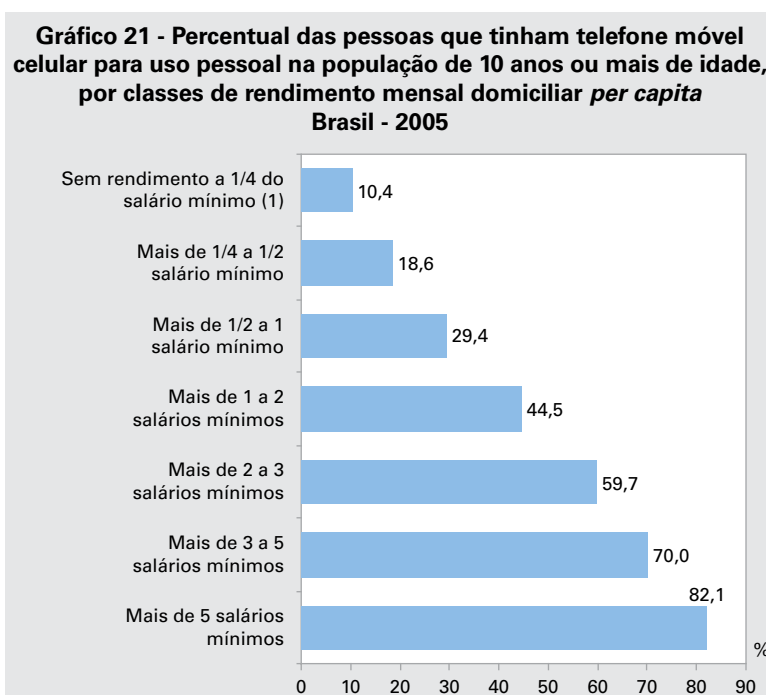
Notas: 1. Exclui-se as informações das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

2. Exclui-se as informações das pessoas sem declaração do rendimento mensal domiciliar *per capita*.

(1) Inclusive as informações das pessoas sem declaração de posse de telefone móvel celular para uso pessoal.

Assim como foi constatado para o nível de instrução, o percentual de pessoas que tinha telefone móvel celular para uso pessoal foi ascendente com o aumento da faixa de rendimento mensal domiciliar *per capita*. Esse mesmo sentido foi verificado em todas as Grandes Regiões.

Na faixa de sem rendimento a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo de rendimento mensal domiciliar *per capita*, a proporção de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal situou-se em 10,4% e, na de mais de 5 salários mínimos, atingiu 82,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: Exclusivo as pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

(1) Inclusive as pessoas moradoras em unidades domiciliares cujos componentes recebiam somente em benefícios.

Nos contingentes de estudantes e não-estudantes, as proporções dos que tinham telefone móvel celular para uso pessoal ficaram no mesmo nível (36,3% e 36,9%, respectivamente). As regiões em que esses dois indicadores apresentaram mais distanciamento foram a Norte (23,7% e 28,2%, respectivamente) e a Sul (51,0% e 46,6%, respectivamente); na Centro-Oeste ficaram no mesmo patamar (47,2% e 47,6%).

O Distrito Federal foi a Unidade da Federação que apresentou o maior percentual de pessoas que possuíam telefone móvel celular para uso pessoal, tanto na população estudantil (65,2%) como na não-estudantil (66,8%), vindo depois, mais distanciados, os resultados do Rio Grande do Sul (57,1% para os estudantes e 54,1%, para os não-estudantes). As menores proporções foram as do Maranhão (11,7% e 15,3%, respectivamente) e Piauí (18,4% e 16,1%, respectivamente). Nas regiões metropolitanas, esse indicador variou, na população estudantil, de 38,0%, na de Belém, a 62,2%, na de Porto Alegre. Na população não-estudantil, os valores extremos foram 39,9%, na Região Metropolitana de Fortaleza, e 63,6%, na de Porto Alegre.

O confronto dos indicadores dos homens e das mulheres mostrou que, na população masculina, a proporção de indivíduos que tinham telefone móvel celular para

uso pessoal no grupo dos estudantes (32,5%) foi menor que a dos não-estudantes (40,2%), enquanto na feminina ocorreu o inverso (39,9% para as estudantes e 33,8% para as não-estudantes). Esse mesmo posicionamento foi observado em todas as regiões para ambos os gêneros, exceto na Região Norte, em que esses dois indicadores da parcela feminina ficaram iguais.

O telefone móvel celular para uso pessoal mostrou-se muito mais difundido na população ocupada do que na não-ocupada, fato este observado para ambos os sexos e em todas as Grandes Regiões. No Brasil, as pessoas que tinham esse tipo de telefone representaram 44,4% da população ocupada e 26,6% da que não era ocupada. O Distrito Federal foi a Unidade da Federação que apresentou o mais alto e destacado percentual de pessoas que possuíam telefone móvel celular para uso pessoal, tanto na população ocupada (77,8%) como na que não era ocupada (51,8%). Em seguida, situaram-se os resultados dessas duas populações do Rio Grande do Sul (61,5% e 43,5%, respectivamente) e do Rio de Janeiro (61,3% e 35,8%, respectivamente), sendo que o percentual das pessoas não-ocupadas do Mato Grosso do Sul foi igual ao do Rio de Janeiro. No outro extremo, ficaram os indicadores do Maranhão (16,7%, para as pessoas ocupadas e 10,5%, para as não-ocupadas) e do Piauí (18,1%, para as ocupadas e 14,5%, para as não-ocupadas).

A população estudantil que era ocupada deteve maior proporção de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal (46,9%) do que aquelas que se enquadravam somente em uma destas condições ou em nenhuma delas. O menor percentual desse indicador foi os das pessoas que não eram estudantes nem ocupadas (23,4%).

Tabela 19 - Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, por condição de estudante, segundo a situação de ocupação na semana de referência - Brasil - 2005

Situação de ocupação na semana de referência	Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade (%)		
	Total (1)	Condição de estudante	
		Estudantes	Não-estudantes
Total (2)	36,7	36,3	36,9
Ocupadas	44,4	46,9	44,0
Não-ocupadas	26,6	31,3	23,4

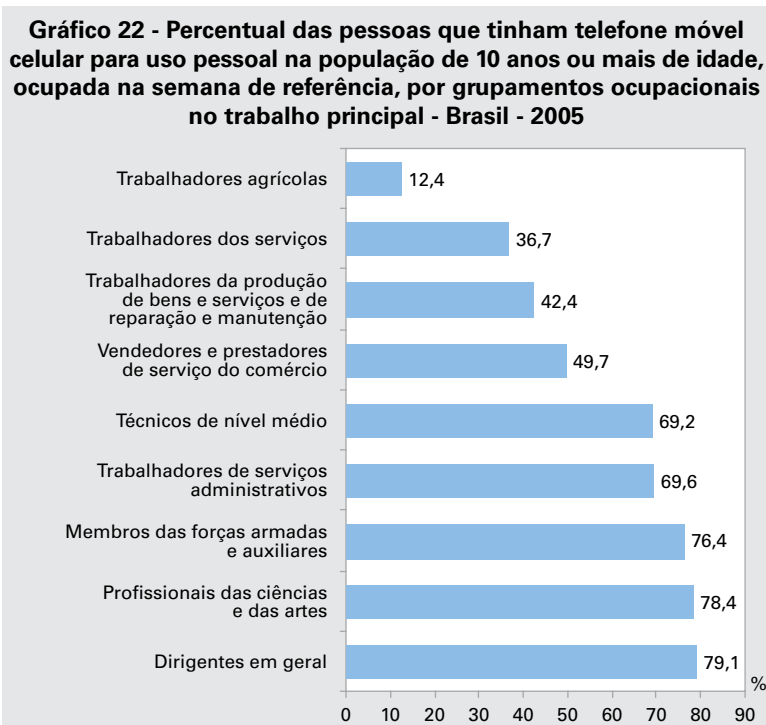
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração da condição de estudante. (2) Inclusive as pessoas sem declaração da situação de ocupação na semana de referência.

O telefone móvel celular, além de ser um meio de comunicação mais versátil que a linha fixa para fins particulares, tornou-se uma ferramenta importante de suporte para o trabalho desenvolvido por determinados profissionais e em vários segmentos da economia. Esse é mais um fator que contribuiu para a diferenciada concentração de pessoas com esse bem nas diversas formas de inserção no mercado de trabalho.

Na população ocupada, o grupamento dos trabalhadores agrícolas foi o que deteve a menor proporção de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal (12,4%), que situou-se distanciada da segunda mais baixa, a do grupamento dos trabalhadores dos serviços (36,7%). As maiores proporções de pessoas ocupadas

que tinham este tipo de telefone foram as das classificadas nos grupamentos dos dirigentes em geral (79,1%), profissionais das ciências e das artes (78,4%) e membros das forças armadas e auxiliares (76,4%). Em um segundo nível, situaram-se as proporções referentes aos grupamentos dos trabalhadores de serviços administrativos (69,6%) e dos técnicos de nível médio (69,2%).

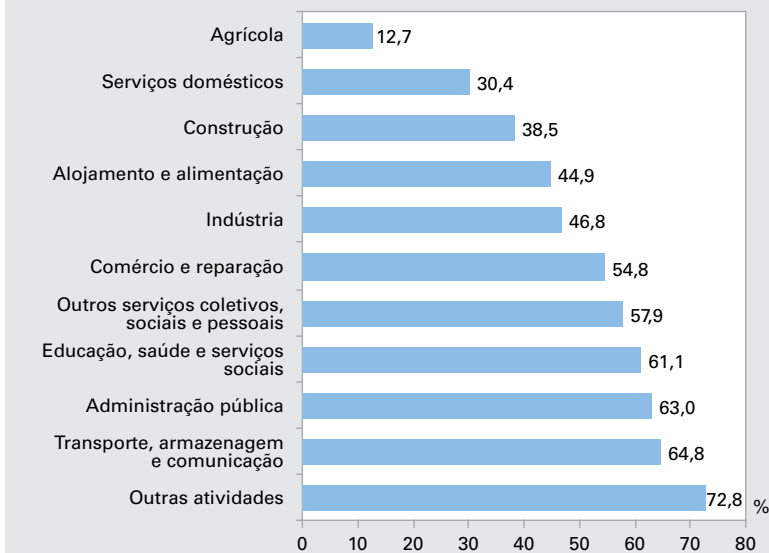


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Considerando a atividade econômica do empreendimento, verificou-se que a menor proporção de pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal foi a das ocupadas do grupamento agrícola (12,7%), que se situou em patamar muito inferior às dos grupamentos dos serviços domésticos (30,4%) e da construção (38,5%). Os maiores percentuais foram os das pessoas ocupadas dos seguintes grupamentos: outras atividades (72,8%), transporte, armazenagem e comunicação (64,8%), administração pública (63,0%) e educação, saúde e serviços sociais (61,1%).

As pessoas que possuíam telefone móvel celular para uso pessoal abrangiam 71,9% do grupo formado pelos empregadores, 61,8% da categoria dos militares e funcionários públicos estatutários e 57,4%, do contingente de pessoas com carteira de trabalho assinada, sendo que estes foram os maiores percentuais. As categorias dos trabalhadores sem contrapartida de remuneração foram as que detiveram as menores proporções desse indicador (10,2%, na dos trabalhadores na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso e 15,0%, na dos trabalhadores não-remunerados). A parcela que tinha telefone móvel celular para uso pessoal representou 36,6% na categoria das pessoas com emprego não-registrado e 29,0% dos trabalhadores por conta própria.

Gráfico 23 - Percentual das pessoas que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por grupamentos de atividade do trabalho principal - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.